Anno de 1845. Terça Feira 14 de Janeiro. Anno XXI N. 10.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignantes pagão 80 reis por linha, 160 e typo differente, por cada publicação.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiâmos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
13 Seg. Hilario. Aud. do J. de D. da 2. v.
14 Terça s. Felis. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
15 Quarta s. Amaro. Aud. J. de D. da 3. v.
16 Quinta s. Berardo. Aud. do J. de D. da 2. v.
17 Sexta s. Antão Aud. do J. de D. da 1. vta
18 Sab. s. Prisca Rel.
19 Dom. Os. SS. Nome de Jesus.

CAMBIOS NO DIA 13 DE JANEIRO.

			compra	venda
Cambios sobre Londres 28 [illegible]		Ouro—Moeda de 6,400	17,000	17,200
» » Paris 380 reis por franco		» » » N.	16,800	17,000
» » Lisboa 110 por 100 de premio		» » da 4,000	9,400	9,600
		Prata—Patacões	1,930	1,950
Moeda de cobre ao par		» Pesos columnares	1,930	1,960
Idem de letras de boas firmas 1 por ojo		» Ditos mexicanos	1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.
Lua nova a 8 as 4 h. e 53 min. da m. | Lua cheia a 23 as 11 horas e 59 min. da m.
Crescente a 15 as 6 horas e 31 m. da m. | Minguante a 30 as 11 horas e 36 min. da m.

Preamar de hoje.
Primeira as 9 horas e 18 min. da manhã. | Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

Quartel General na cidade do Recife, 13 de Janeiro de 1845.

ORDEM DO DIA N. 11.

S. Ex. o Sr. General Commandante das Armas manda, que, na conformidade do regulamento de 1764, o toque de recolher se faça ás novo horas da noute, e jamais em qualquer ponto desta cidade, em que exista tropa, precederá rompimento deste toque ao do palacio do Governo. O mesmo Exm. Sr. prohibe, que nos corpos ou em quaesquer lugares guarnecidos de tropa se toque a silencio, sem que este parta do quartel general.

José da Silva Guimarães.
Ajudante de ordens.

Mande S. mc. castigar com cincoenta pancadas de espada de prancha ao soldado do segundo batalhão de Artilharia a pé Luiz José Teixeira pelo crime constante da parte, que, por copia aqui junto. Deos guarde a Vmce. Quartel General da cidade do Recife, 13 de Janeiro de 1845 —*Antonio Correia Seára* — Sr. Manoel Lopes Maciel, 1.º Tenente Commandante do destacamento do segundo batalhão de Artilharia a pé.

Parte da fortaleza do Brum.

Tendo no dia trez do corrente vindo para esta fortaleza destacado o soldado do segundo batalhão de Artilharia a pé Luiz José Teixeira, tem-se portado pessimamente; na noute de 6 do corrente saltou a muralha da fortaleza, apresentando-se dentro no dia 7 pela manhãa (sem se ter aberto o portão), e hontem pretendeo assassinar o soldado Antonio Thomaz de Lima; estando este deitado no corpo da guarda aquelle Teixeira passando por elle lhe dera um risco no ventre com uma faca, sem ponta, ficando bastante vizivel o risco, e se não profundou foi por a faca não cortar bem, e por isso não convindo que dito soldado seja aqui conservado, foi logo remettido ao seu quartel preso a ordem de S. Ex. o Sr. General.—Fortaleza do Brum, 11 de Janeiro de 1845.—*Joaquim Caetano de Sousa Cosseiro*, Major Commandante interino.

Mande Vmce. rebaixar a simples soldado o Cabo de Esquadra Antonio Gonçalves Peixoto, e castigal-o com 15 pancadas de espada de prancha, e com trinta ditas ao soldado José Joaquim de Freitas pelos disturbios praticados na marcha para a fortaleza de Tamandaré. Deos guarde a Vmce. Quartel General na cidade do Recife, 30 de Dezembro de 1844. —*Antonio Correia Seára.*—Sr. Izidro José Rocha do Brasil, Capitão Commandante do destacamento do quarto batalhão de Artilharia a pé.

Mande Vmce. castigar com 30 espalderadas ao soldado Antonio José dos Santos pelos disturbios que commetteo conjunctamente com outras praças na marcha para a fortaleza de Tamandaré. Deos guarde a Vmce. Quartel General na cidade do Recife, 30 de Dezembro de 1844. —*Antonio Correia Seara.*—Sr. Manoel Lopes Maciel, Tenente Quartel-Mestre Commandante do destacamento do segundo batalhão de Artilharia a pé.

EXTERIOR.

EGYPTO.

Noticias de Alexandria recebidas por expresso em data de 19 de Novembro contão que o Pachá ainda estava no Cairo, attendendo com a sua costumada actividade aos negocios do paiz. Cria-se a principio que elle tencionava visitar o alto Egypto, mas esse projecto, se he que foi concebido, parece haver sido adiado, pois que elle era esperado em Alexandria dentro em 10 dias, a fim de assistir á abertura do novo estaleiro. Mr. Bourne, agente da Companhia da India Occidental, ainda permanecia n'aquella cidade procurando concluir uma negociação com o Governo para o transito pelo Egypto. Mehemet Ali tinha chamado ao Cairo o seu Ministro Artin Bey para consultal-o a respeito. A opinião d'este era que as Administrações dos Correios Egypcios e Inglezes devião resolver entre si a questão sem a intervenção de qualquer dos Governos. Artin Bey tinha partido a 8 de Alexandria para o Cairo, mas ainda não havia transpirado o resultado da sua entrevista com o Pachá. No entretanto Ibrahim Pachá tinha sido nomeado director da repartição do transito. M. Thurburn, antigo director, havia sido encarregado de vender na Inglaterra cerca de 50,000 quintaes de algodão pertencente a Ibrahim Pachá, a fim de compensar-lhe a perda do seu emprego. M. Tibaldi ainda conservava o seu lugar n'aquella repartição.

Mehemet Ali, estando ancioso para povoar a nova cidade do seu nome, que ora se erigia na Negricia, havia ordenado que daqui em diante fôssem transportados para alli todos os ladrões, sem soffrerem as penas da bastinada e das galés, a que aliás terião sido condemnados.

HESPANHA.

Bayonna, 28 de Novembro.

Noticias de Logrono annuncião a execução do filho de Zurbano, de seu cunhado, e de mais dous Officiaes que tinhão seguido o seu partido. O Governador de Logrono havia incorrido no severo desagrado do Governo pela demora que tinha consentido haver na execução d'estes delinquentes; e foi demittido do emprego. Não teem chegado noticias exactas da actual posição de Zurbano. Crê-se geralmente em Bayonna, que elle entrára em França por Oleron, e tinha sido enviado para Pão. Isto he inteiramente falso, se bem que haja escapado um grande numero de desertores atravez da fronteira de Confrane para Urdax, e tenhão marchado para o interior de Oleron e Pão, facto que provavelmente deo origem ao boato.

O partido Carlista está evidentemente intrigando èm Bilbão, onde a fraqueza da guarnição dá esperanças de bom exito a um levante popular. Crê-se geralmente alli que na seguinte primavera terá lugar uma insurreição a favor de D. Carlos em todas as provincias Vascongadas. No entretanto o máo exito da tentativa de Zurbano, e o inverno, que ameaça ser extremamente severo, terá o effeito de descorçoar o ardor de todos os partidos que procurão a mudança do Governo actual.

A sogra de Zurbano Junior, sabendo a nova da sua prisão, partio immediatamente para Madrid a implorar a Real Clemencia em favor de seu filho.

O General Oribe anda percorrendo as montanhas na esperança de apanhar Zurbano.

NOTICIAS DIVERSAS.

— *A Imperatriz da Russia.—Versovia 15 de Novembro.*—Noticias S. Petersburgo dizião que a saude da Imperatriz era boa, ao menos que não havia receio de perigo. Julgava-se que S. M. estivesse perigosamente enferma, porque mui raras vezes era vista. Porêm esta reclusão não era occasionada por molestia; era sim devida á magoa pela perda de sua filha, da qual mágoa participavão todos os membros da Familia Imperial.

— *S. Petersburgo 12 de Novembro.*—A navegação parecia estar tolhida pelo resto do anno em Cronstadt. O ancoradouro e o golfo estavão espessamente cobertos de gêlo, e muitos navios estrangeiros erão obrigados a estar parados

— Cartas datadas de Turin a 14 de Novembro mencionavão uma conversão ao Catholicismo. Dizião que no domingo anterior tinha a Sr.ª Luiza Cambridge abjurado o protestantismo no convento das Sorors do Bom Pastor em Genova, e entrado no cluastro como noviça.

— *A Diéta Hungara.—Presburgo 14 de Novembro* — No encerramento da Diéta foi o respeitavel Archiduque Carlos, representante do Imperador, fervorosamente saudado pelos Magnates á sua entrada na sala; porém a maioria dos Deputados da segunda Camara não só se conservou coberta, quando o Archiduque tentou fallar, mas começou a dar tão ensurdecentes gritos, que o venerando heroe, conduzido por seu irmão, retirou se da sala profundamente magoado.— (*Berlin Nachricten.*)

— *A Administração dos Correios Francezes e os proprietarios da* Presse.—O Tribunal Civil do Sena occupou-se sexta feira passada (29 de Novembro) em ouvir as allegações de uma causa em que era autor M. Emile de Guardin, director da *Presse* e réo M. Comte, Administrador Geral dos Correios.—M. J. Langlais, advogado de M. Guardin disse que a acção proposta era para haver da Administração dos Correios a restituição da somma de 10,684 fr. (4:059$920 da nossa moeda), que tinha sido paga de mais nos portes que pagou a *Presse* durante 3 mezes, em que esteve addida a ella uma folha addicional intitulada *Boletim dos Tribunaes*. No decurso da discussão disse M. Langlais que os portes lançados sobre os jornaes politicos erão dos mais pesados onus impostos pela lei. A *Presse* paga annualmente aos Correios 14 fr. 60 c. por cada assignante, e pelo numero total dos assignantes 262,800 fr. (99:864$000). Tambem paga á Fezenda mais de 650,000 fr. annualmente (2:470:000). Se se calcular a somma total paga por todos os jornaes, achar-se-ha ser enorme. Assim a *Presse* e o *Siécle* juntos sustentão a oito centesimas partes do budget. O Tribunal, depois de ouvir a M. Caulet por parte da Administração dos Correios, adiou a audiencia da causa por 8 dias. (*Times*).

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

O honrado contemporaneo do *Regenerador* me chama a terreiro na questão da petição dos artistas, declara que o negocio nada tem com a praia, e recommenda-me, que o trate seriamente e sem grifos insulsos. Será feita a sua vontade, tanto quanto em mim couber, tanto mais não sendo a discussão com esses nojentos maritafedes.

Não duvidei nunca do direito de petição, que basta ser garantido pela Constituição, para não ser preciso apoial-o nos exemplos de ou-

FOLHETIM.

UM CASAMENTO NOS CARCERES (*).

(*E'poca do terror*)

IV

Em uma bella manhãa do mez de *prairial* do anno 2.º da republica, alguns dias antes da festa do Ente Supremo, um grande carro fechado, escoltado por um numeroso destacamento de gendarmeria, descia lentamente a rua do Sena. Chegado á pequena praça de Santa-Margarida, em vez de continuar na direcção dos caes, voltou para a esquerda, veiparar na praça á porta da prisão d'Abbadia, onde hoje se eleva um magro peristilo, sustentado por quatro alvas e nuas columnas, que singularmente contrastão com o resto do edificio.

— Parece, disse um dos habitantes d'essa ambulante prisão, em que se achavão confundidos individuos de todas as idades, sexos, e condições, parece que viemos fazer aqui um ou mais recrutas. Muito bem! Muito bem! o tribunal revolucionario terá hoje boa fornada.

Quem assim fallava nesse lugubre carro, especie d'ante-camara da fatal carreta, era o Marquez de Montcrif, velhinho de phisionomia viva e esquentada, e que indicava importar se pouco com a sorte, que lhe estava reservada. Outr'ora havia elle brilhado na côrte de Luiz XV, onde fazia-se notavel por seu espirito e galanteria. Apenas rebentou a revolução, emigrou, não por temor, mas por tom, e para imitar as pessoas de sua classe; desgraçadamente levou muito pouco dinheiro, na persuasão de que ia viajar por divertimento, e não expatriar-se. Tendo-se, porém, a brincadeira prolongado mais do que se suppunha, o Marquez, á quem somente o incommodo e as privações erão capazes de atemorisar, teve a imprudencia de arriscar-se á vir a França buscar alguns milheiros de luizes, que, no momento de partir, havia escondido em lugar seguro. Reconhecido e preso, havia-se resignado ao seu destino com a negligencia e quietação, que no seculo XVIII caracterisavão a sceptica e brilhante nobreza franceza.

— Bravo! só temos um viajante de mais, exclamou o philosopho Marquez, observando, que a pesada porta da Abbadia fechava-se, depois d'haver vomitado um unico preso, joven militar, cujo pallido e descarnado rosto tinha o cunho de crueis soffrimentos, mas, cujo porte, firme e altivo ao mesmo tempo, não denunciara temor algum.

— Ah! ah! Sr. Official *azul*, tambem vós! disse ao moço o petulante Marquez, abrindo-lhe, com hypocrita cortezia, um lugar junto á si, e no entanto que o immenso carro se repunha á caminho, precedido, como sempre, de uma compacta e vociferante maça.

Por Deos! accrescentou o jocoso ex-nobre, continuando á dirigir-se ao recem-vindo, confesso que não esperava fazer minha ultima viagem em tão bôa companhia. Ir ao cadafalso com um republicano, apre! que honra para um Marquez! Aqui para nós, rapaz, qual foi a acção, pela qual obrigastes a reconhecida patria a assim tratar-vos como a um fidalgo?

— Não sei, respondeo o moço com voz breve, e como desejoso de pôr termo á conversação.

— De veras! exclamou o interlocutor, que não era homem de, com facilidade, renunciar ao exercicio do unico direito, que lhe restava-o de fallar á vontade por um dia ainda.

— Ah! ah! ah! he uma bella couza a vossa republica! Quem disse, que os lobos não se tragão uns aos outros, não era, por certo, grande naturalista; porque, emfim, recapitulemos, disse elle contando pelos dedos, Mirabeau, que, he innegavel, fez alguns servicinhos á vossa revolução, foi attirado na enxovia como um cão morto, e, nessa occasião, lhe haverião feito saltar a cabeça, se não tivesse elle a necessaria presença d'espirito para morrer á proposito; o que fez com que Marat, na verdade bom cidadão, o fosse substituir nas masmorras de Santa Genoveva. Lai vai o primeiro! Depois chegou a vez dos Girondinos, amaveis pessoas, quanto ao mais, e a quem Deos tenha em paz! Eis aqui trez! Não ha muito tempo, que Robespierre poz termo á grande colera do padre Duchene.. .. se não me engano, ahi temos o quarto. Emfim, creio que foi no mez passado, que o mesmo Robespierre fraternalmente levou á guilhotina seu camarada Dauton e seu bom amigo Camillo Demoulens.. ... Parece-me, que chegamos ao sexto. E talvez dentro em pouco o proprio Robespierre... Ah! isso na verdade seria mui divertido, e sinto bastante não poder ver representar toda a comedia.—Más vós, rapaz, continuou o loquaz aristocrata, voltando-se para o Official, vós, á quem fallo, aposto, que, não faz muito tempo, creis um d'esses virtuosos sansculotte, a quem o povo se não farta de applaudir: e de que vos servio isto? Eis-vos agora d'envolta com sceleratos taes como eu e estes Senhores, e d'aqui á nada Samsão vos tratará como a um Philistino. Palavra de Marquez! bastante sinto isso, porque me pareceis um bello moço; e comquanto sejais um

(*) Vid. *Diario* n. 9.

LADO

tros povos, que o contemporaneo diz serem mais livres; o que, se devemos dar ouvidos ás palavras dos que se dizem seus orgãos, não he tão indubitavel, como o contemporaneo crê. A minha duvida está no uso conveniente desse direito, na justiça do pedido, e até na efficacia desse recurso.

Não he na França, Belgica ou Hollanda que o direito de petição está em grande voga; he sim na Inglaterra, onde este direito tem sido exercido por mil formas, algumas bem extravagantes; porque sem duvida he esse o paiz onde a população, sem ser preguiçosa, tem chegado ao maior auge de forçada ociosidade; mas segue-se d'ahi que a Inglaterra seja o paiz melhor governado, e os seus habitantes os mais felizes? Isto não dirá o contemporaneo, e nem eu; mas eu digo tambem que os bens do Brasil não hão de partir nem dessas representações, nem dos que as promovem; o collega ha de perdoar-me; mas como isto he uma presumpção, elle ficará com a sua e eu com a minha

Quanto aos factos e ás queixas, porém, a face do negocio he outra; e fazendo ainda aqui a vontade ao contemporaneo, deixarei de parte os que indiquei algures, para só tratar daquelles que elle carrega em debito aos estrangeiros, dentre os quaes especialisa os Portuguezes, com quem parece que he toda a sua questão.

Concordo que os Brasileiros nada teem que esperar de Portuguezes, nem dos meus insignificantes escriptos se póde tal cousa deduzir: muito differente he receber eu em minha casa com agasalho e hospitalidade o forasteiro que me bate á porta, do que fazer com elle negocios e transacções familiares e muito mais ainda do que esperar que elle me faça bens, me traga a fartura que não tenho, &c &c. Os Portuguezes he que devem esperar de nós o tratamento que o estrangeiro recebe em todo o paiz civilisado e muito mais naquelle cujas instituições promettem o goso da liberdade. Se nós esperassemos aquillo, e nos vissemos burlados, não tinhamos razão de queixa, porque seriamos tollos; se elles esperando isto, o não encontrassem terião sobrada rasão de nos accusarem, pelo menos, de falta de boa fé. Não sabe o collega como fazem por esses mattos e sertões aquelles homens, cujo caracter inhospito repelle a presença de um viandante peregrino? Edificão a sua casa longe do caminho; o atalho que a ella vai dar he apenas transitavel, e a sua porta vive de continuo fechada; aquelles porém que são agazalhadores, fixão a sua residencia á borda da estrada, e tem a porta aberta. Uma nação pois, cá a meu vêr, que se quizesse negar a receber estrangeiros, devia começar por fechar-lhes os portos: o abelhudo que ainda assim fosse la intrometter se, de o pórem á andar não teria que enojar-se. Mas abrir os portos, estabelecer relações commerciaes, fazer tratados com tal ou tal nação, e dizer aos individuos dellas—«não vos demoreis aqui; não vos queremos aqui»—parece-me alguma cousa peior do que ser inhospitaleiro; parece-me barbaro.

Para que confunde o collega, nos seus argumentos, Portuguezes com Inglezes, quando na petição em questão só contra aquelles he que se carregou a mão? Pois o collega confunde essas duas nações, ou os seus Governos a respeito das suas vistas sobre o Brasil? Não o creio tão simples! Um quer dominar, o outro quer ter relações: nisto ha distancia infinita, tanto mais quanto a que quer dominar tem a força, e o que quer as relações não a tem. Dar ao Governo Portuguez as mesmas intenções do Governo Inglez, perdoe-me e confesse o contemporaneo, he irrisorio.

Que importa ao Brasil a cartilha por onde rezão as nações da Europa que tiverão ou teem colonias na America? Que lhe importa mesmo a cartilha de Portugal? Se os Portuguezes pensão, como lhes imputa o contemporaneo, a respeito do Brasil, tanto peior para elles; a pena he sua. Mas elles são de um caracter barbaro por suas antigas leis e costumes, e o seu modo de vida hoje, seus habitos e seus costumes são os mesmos, com pequenas modificações, dos primeiros que erão para cá mandados a pontapés, diz o contemporaneo; e eu digo aqui, tanto peior para nós Se os Brasileiros depois da Independencia tem modificado de tal sorte o caracter recebido de seus pais, porque não serei eu quem diga, que o recebemos nem dos Indios, com quem aliás não estavamos em contacto, nem dos Africanos, que uns e outros ha de o collega consentir, não são menos barbaros do que os Portuguezes; se os Brasileiros teem de tal sorte modificado o seu caracter, dizia eu, que hoje são muito melhores do que erão na época da Independencia, demos graças ao nosso bello clima, á Providencia; e não ha de ser a presença dos Portuguezes, quem nos ha de prevaricar; mas se não nos temos modificado, como eu penso, porque accusar os outros daquillo, em que nós tambem estamos incursos? O que fazem estrangeiros no seio de suas familias, os maridos que procurão para suas filhas, a applicação que dão á sua fortuna, são cousas que estejão sujeitas a inspecção de alguem em um paiz, onde até o culto religioso não he obrigatorio?

Supponhamos porém que o Governo Portuguez, não obstante todas as suas diligencias para que os seus subditos não venhão em bandos para o Brasil, tem sinistras intenções sobre a nossa terra; que Portuguezes aqui residentes tramão contra a segurança, a liberdade, a Independencia do Brasil; he crivel que os agentes dessa politica sejão pobres carpinteiros, pedreiros, sapateiros, ou antes esses desgraçados que aqui se accommodão de canoeiros, de aguadeiros, de feitores, de jornaleiros, de criados? Quando forão esses homens apanhados com as armas na mão, ou conspirando? Se algum o tem feito, com rarissima excepção, não terá sido antes por ceder ao temor, do que por movimento expontaneo? Ou o collega chama Portuguezes aos Brasileiros do § 4.°? E julga em consciencia o contemporaneo, que esse §, que tão horroroso lhe parece, só das mãos do Sr. D. Pedro I., que Deos tenha em gloria, poderia sahir por ser Portuguez? Washington seria Inglez? E na Independencia dos Estados Unidos ficárão excluidos dos direitos de cidadãos Americanos os Inglezes residentes no territorio da União? E mais, que differença não houve entre o conseguimento da Independencia do Brasil e a dos Estados Unidos!....

Não posso ir além; porque cada vez vou ficando mais fóra do *meu dominio*. Concluirei pois, dizendo o que em summa penso dessa petição, e he: que o movel della senão he ciume criminoso de quem na inercia quer ter as vantagens dos que trabalhão, he cousa que muito se parece com elle.

Publicaçaõ a pedido.

ANNO DE 1845.

Aos Leitores.

Entramos em novo anno, e nelle continuaremos ajudados do Divino Auxilio na nossa pia e patriotica tarefa, até que a Direcção leve a empreza ao ponto, em que devem findar as suas funcções. Recebemos a grata e official informação de que S. M. o nosso Augusto e Religioso Imperador benignamente recebeo a nossa humilde supplica, e promette a sua Soberana Protecção a tão util instituição, como he a da Associação da Fé, que aqui se acha fundada; palavras proprias do officio, que recebemos, e que são para nós um novo estimulo, para proseguir na carreira começada. Devemos com tudo declarar aos nossos leitores, que não tendo, como he sabido, no nosso trabalho outras vistas, nem outro algum fim mais, do que fazer conhecer a Doutrina de Jesus Christo, espalhar o conhecimento da sua Divina Religião, isenta de abusos e de superstições, e recommendar a observancia da moral sublime do Evangelho, e reforma dos costumes; bem mostramos, que com este intento distribuiriamos, se fosse possivel, de graça a nossa folha a quem a quizesse ler: mas os apuros da época, as difficuldades das cobranças, e ainda maiores as das correspondencias para o interior, e para as outras provincias, teem feito que as limitadas contribuições, que temos recebido, quasi todas teem sido absorvidas pelas despezas da imprensa e papel da folha, sua distribuição nestas duas cidades &c. Taes são as razões por que, mudando agora de formato, com fórma nova de composição, daqui em diante não poderão ser vendidas as folhas por menos de 50 rs. cada uma, para que assim haja alguma ajuda á nossa mesquinha receita.

Lembramos ainda uma vez, que a nossa Associação, que á primeira vista parece ter só uma natureza espiritual, he uma sociedade altamente civica e patriotica. Se pois os fins espirituaes não são um incentivo assás forte para todos, não tem desculpa o Brasileiro, que ama deveras a sua patria, quando pelo pequeno sacrificio de poucas patacas recusa comprar os grandes beneficios temporaes, que devem resultar ao paiz, que lhe deo o nascimento, e que tão extremosamente amão os seus filhos. Trata-se nada menos do que da instrucção Religiosa, e de melhorar os costumes do povo do interior, e mesmo das grandes povoações, inteiramente destituido de ensino: trata-se de catechese, e civilisação dos Indios; isto he, de os tirar do estado de brutos para a sociedade dos homens: milagres, que, no sentir de todos os pensadores, só póde effeituar a Religião, e o ensino da Doutrina Christãa

Qual será pois o Brasileiro, digno deste nome, que duvide de concorrer com o seu pequeno contingente para um fim tão patriotico, e tão sublime? Que poderiamos julgar daquelle filho do Brasil, qne recusasse contribuir para uma obra de tão alta importancia?... Na Europa concorrem todos para beneficio de nações estranhas, e de povos, que nem conhecem; e na terra abençoada da Santa Cruz, neste ditoso paiz tão querido de seus filhos, poderá haver algum, que não queira dar-lhe esta prova do seu amor, e do sincero desejo do seu augmento e prosperidade?... Não o cremos, nem o esperamos. O contrario seria desconhecer o brio, a liberdade, e o patriotismo, que formão o caracter Brasileiro.

(*O Aamigo dos Homens*).

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 13........... 5:808$354

Descarregão hoje 14.

Brigue—*Andes*—mercadorias.
Galera—*Columbus*—idem.
Brigue—*Amelia*—lages.

IMPORTAÇÃO.

Bella Pernambucana; barca portugueza vinda do Porto, entrada no p. passado mez, a consignação de Thomaz de Aquino Fonseca, manifestou o seguinte:

60 pipas e 82 barris vinho, 500 feixes de pinho abatidos, 4 milheiros de sal, 252 cadeiras e 3 canapés de cerdeira, 13 barris pregos, 1 embrulho panno e caturnos de linho; ao consignatario.

200 feixes de pinho abatidos, 12 cadeiras, 1 canapé, 1 banca de páo preto, 2 barris enxadas; a João Vieira Bernardes.

1 canastra frutas secas; a Antonio José Nunes Guimarães

1 caixa guardanapos lizos e admascados; a Jorge Josquim de Freitas Guimarães.

1 bahù panno de linho, 1 caixa dito e linhas, 1 canastra castanhas, 1 caixa com 1 faqueiro vazio; a Domingos José Vieira.

13 barris pregos, 2 caixas fechaduras, 1 dita ditas de ferrolho, 1 dita palitos, 1 dita brides de ferro, 1 cunhete doce; a José Antonio Bastos.

1/2 pipa de vinho, 1 barril presuntos, 1 canastra castanhas, 1 cunhete 2 imagens, 1 caixa com uma urna, 1 dita ignora-se; a João José de Carvalho Moraes.

365 barricas abatidas; a Manoel de Asevedo Maia.

6 talhas de louça vidrada, 34 e 1/2 duzias de alguidares, 15 ditas bacias, 1 caixa bacalhão, 2 ditas ignora-se, 1 cunhete fouces, 8 barricas pregos, 2 cunhetes linhas e caturnos, 1 embrulho panno de linho, 1 barril vinho, 1 cunhete doce, 100 rodas e 30 molhos arcos de páo, 4 caixas flores, 2 gaiolas com cuxixos; a ordem.

1 caixa palitos, botões d'osso e fio de vela, 4 barris presuntos, 50 ancoretas azeitonas, 2 barris enxadas, 5 cunhetes fouces e enxadas, 10 canastras rolhas, 1 cunhete enxós de martelo, 16 barris presuntos, 160 rodas de arcos de páo, 1 pacote arcos de peneiras; a Antonio Valentim de Silva Barroca

1 canastra castanhas; a Manoel Alves de Miranda Guimarães.

2 barris pregos; a Elias José dos Santos Andrade.

2 caixas freios, picadeiras, pregos, &c; a Antonio Ferreira da Costa Braga.

10 barris vinho, 1 caixa macella, 3 barricas bacalhão, 6 canastras maçães, 1 sacco 515 peças de ouro, 8 meias ditas dito e 6 patacões; a Manoel Francisco Ramalho.

73 ancoretas azeitonas, 13 canastras castanhas; a José Correia daSilva.

2 barris pregos; a Teixeira e Andrade.

30 ternos condeças; a Joaquim Ferreira Ramos.

1 caixa diversos objectos; a Manoel Ignacio de Oliveira.

6 barris pregos, 2 ditos presuntos, 50 ancoretas azeitonas, 41 canastras castanhas, 3 caixas nozes, rolhas e botões d'osso, 4 ditas fechaduras, 1 dita ditas para bahûs, 1 canastra frutas, 1 caixa ferros de latão para engommar, 1 cunhete fouces, 18 barris pregos, 2 cunhetes enxós de martellos, 6 caixas fechaduras; a João Antonio dos Santos Andrade.

150 ancoretas azeitonas; a Manoel Francisco Nogueira.

1 barril presuntos, 1 caixa doce, 4 canastras maçães; a Manoel Pereira Rozas.

---

pouco silencioso, com tudo, como isso só á mim offende... Mas ah! não chegaremos hoje? disse o velho emigrado, interrompendo-se, depois de ter observado, que o visinho, entregue á uma profunda distracção, não prestava a minima attenção á sua diatribe contra a republica: supponho, que se nos vai conduzir ao lugar de nosso destino; he esta a terceira vez, que do Luxembourg até aqui se nos tem feito parar; isto torna-se...

— Vindes do Luxembourg, Senhor? exclamou o joven Official, á quem essa palavra havia de repente arrancado á especie de lethargia mortal, em que estava mergulhado.

— Sem duvida, rapaz, e estes Senhores tambem, respondeo o velho, designando alguns dos réos assentados defronte de si

— Neste caso, Senhor, replicou o interlocutor com voz tremula, poder-me-heis acaso dar novas da Condessa de Saint Diè?

— Da Condessa de Saint Diè? Sim! uma Malèzy! Conheci muito seu pai: fidalgos de toga, mas antigos. He de quem mais se falla na prisão.

— E o que ha feito della, Senhor? disse o moço, em cujos olhos se pintava a mais viva anciedade.

— E o que ha feito d'ella? disse o Marquez, foi condemnada á morte.

— Monstros! exclamou o joven Official, cobrindo com as mãos o rosto.

— Diacho! disse o velho gentilhomem, parece que vos interessais por ella. Mas, tranquillisai-vos, meu joven amigo, a Condessa ainda faz parte dos habitantes d'este mundo.

— Será possivel! exclamou o moço com enthusiasmo.

— Sim, sim, como previa a condemnação, tomou as precisas medidas para frustar-lhe os effeitos. As mulheres teem uma finura para se tirarem d'um aperto, que faz vergonha á nós outros barbudos.

— Que quereis dizer, Senhor? explicai-vos, eu vol-o peço!

— Ha pessoas, replicou o velho Marquez com sorriso sardonico, que, *in articulo mortis*, cuidão em munir se d'um confessor. Precaução vãa! hypocrezia perfeitamente ridicula! A Condessinha obrou melhor: proveo se de um amante. Onde o foi buscar não sei. Mas tanto assim foi, que, chegado o momento fatal....

— He uma infamia! interrompeo uma voz com força.

— Ja començais, Presidente, com as vossas exagerações, disse o Marquez ao interruptor. Se essa pobre rapariga teve medo da morte, e arranjou se de maneira a conseguir mais alguns dias de vida, qual a razão, por que d'isso se lhe deve fazer um crime? Quantos homens terião recorrido ao mesmo expediente, se o tivessem á sua disposição! De mais, forçoso he confessar, que a pobre mulher tem sido sufficientemente castigada de seu peccadinho, com os ultrajes e humiliações, com que quotidianamente a mimoseão.

— Manchou seu nome, e calcou aos pés a honra da nobreza! exclamou com voz indignada o rigido Presidente de não sei que parlamento, á quem se dirigia o Marquez.

— Sim, sim, he uma infamia, repetirão muitas vozes com energia. He a unica de sua classe, que não soube morrer.

— Senhores! Senhores! ouvi-me por favor! Ella não he culpada, eu vol-o juro! exclamou com vehemencia Philippe Renaud, que o leitor sem duvida já terá reconhecido, e á quem tantas revelações inesperadas havião por um instante posto em um estado quasi vertiginoso. Ella, culpada! ella, a mais pura de todas as mulheres! Se soubesseis.

A suspensão do movimento do carro e a voz d'um Official de Justiça, que, abrindo a portinhola, intimou aos presos, descessem, interrompêrão bruscamente o moço. Estava-se justamente junto á grade do Palais de Justice, cujas avenidas achavão-se apinhadas d'uma multidão immensa, ávida de contemplar os rostos dos réos, e que nunca deixava de todos os dias comparecer á esse lugar da vingança revolucionaria.

— *Cesar*, disse ironicamente o velho Marquez de Montcrif, demorando-se alguns segundos na escada do carro para contemplar essa onda de cabeças, borbulhante, e donde partião vozes confusas semelhantes ao longincuo mugido do mar, *Cesar, morituri te salutant!*

Depois, parodiando o gesto e a exclamação do gladiador muribundo, com motejadora cortezia, e ar de insclente protecção, dirigio ao povo uma saudação, e pacificamente deixou-se conduzir pelos dous gendarmes, encarregados de receber os presos ao sahirem do sinistro carro.

— Ella, accusada, qualificada de infame e cobarde! pensou o moço com desespero, deixando-se arrastar pelos dous guardas. E não me ha de ser possivel confundir os que a calumnião! Meu Deos! Permitti que ainda viva o tempo preciso para salvar-lhe a honra, e morrerei bemdizendo-vos.

(*Continuar-se-ha.*)

MUT

1 caixa marmelada; a José Duarte das Neves.

6 caixas pomada, 2 ditas fechaduras; a Francisco Xavier Martins Bastos.

1 fardo peneiras de seda, 6 caixas pomada; a Antonio José Rodrigues de Sousa.

15 canastras castanhas, 16 gigos maçães, 2 saccos nozes, 1 barril carne de porco, 1 caixa cascos para chapéos, 1 commoda, 1 leito, 2 colxões, 2 cadeiras; a Miguel Rodrigues Vieira.

1 canastra cebolas; a Henriques Bernardes de Oliveira.

2 canastras maçães, 1 dita castanhas, 1 dita frutas; a Joaquim da Silva Maia.

30 barris pregos, 6 caixas fechaduras, 10 barricas enxadas, 1 caixa doce, 40 canastras castanhas, 10 canastras e 20 barricas alhos; a José Affonso Moreira.

1 caixa toalhas, caturnos e prata em obra; a João Alves de Carvalho Porto.

16 volumes arcos de pão, 216 taboas de pinho; a João Rodrigues de Andrade.

1 caixa figos, 2 barricas azeitonas; a José Gonçalves Ferreira da Costa

2 canastas maçães; a João Antonio de Moraes.

12 ancoretas azeitonas, 4 canastras maçães; a Joaquim Alves da Costa.

1 caixa prata em obras, 1 dita panno de linho, 1 dita enxadas; a Manoel José de Sousa Carneiro.

1 caixa impressos; a Manoel Figueiroa de Faria.

1 caixa prata, 1 dita colxetas, 1 bahú fato, 20 canastras frutas, 1 seira ignora-se, 2 embrulhos panno de linho, 2 gaiolas canarios, 250 resteas de cebollas, 19 ancoretas azeitonas, 1 gaiola passaros, 2 canastras castanhas, 1 viveiro canarios; a diversos.

Buena Matilde; brigue austriaco, vindo de Trapani com escala pela Bahia, entrado no corrente mez, a consignação de Le Breton Schramm & C., manifestou o seguinte:

450 falmes de sal, e 700 resteas de alhos, da Bahia, 1 pacote trinta contos de réis em notas; aos consignatarios.

Orion; brigue sueco, vindo de Buenos Ayres, entrado no mez p. passado, a consignação de Gaudino Agostinho de Barros, manifestou o seguinte:

2975 quintaes de carne de charque e 12 carneiros; ao consignatario.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 13.

Maceió pela Barra Grande; 1 dia, vapor de guerra nacional *Guapiassú*, commandante o Capitão-Tenente Guilherme Carlos Lassance e Cunha: passageiros, Marcellino de Carvalho Rapozo, João de Albuquerque e Mello, Jacintho Manoel da Silva, João Teixeira de Mattos, José Francisco de Lima e Luiz Aleixo Boularigir.

Genova; 42 dias, brigue sardo *Roza*, de 307 toneladas, capitão N. Dodero, equipagem 13, carga lastro: a Adour & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Falmouth; brigue inglez *Acapulco*, capitão John Harrisson, carga assucar.

Portos do Sul; paquete de vapor nacional *Imperatriz*, commandante o Capitão-Tenente Jezuino Lamego Costa: passageiros, o Visconde de Goianna, e 2 escravos, João Keller, Ignacio Pereira de Carvalho, Manoel Fernandes da Costa Jnnior, Estevão José Alves Junior, Gregorio da Costa Lima Belmont, e 1 escravo, Francisco Emigdio Soares da Camara, André Comber, 2 filhos menores e 1 escravo, Abrahão Cabretreo, sua Senhora, 2 filhos e 2 criados, Manoel Baptista dos Santos Cadet, Pedro Pires Gomes, e 1 escravo, Antonio Trilho, Antonio Domingos Gaya, Antonio Bento Barboza, Domingos Lopes de Amorim, João Teixeira Soares e Marcellino Joaquim Monteiro.

Edital.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade, Official da Imperial Ordem da Rosa, Cavalleiro da de Christo, e Inspector d'Alfandega de Pernambuco por S. M. O Imperador o Sr. D. Pedro II, que Deos Guarde, &c.

Faz saber, que no dia 15 do corrente ao meio dia, e na porta d'Alfandega se ha de arrematar quatro caixas com 64 latas com biscouto fino, no valor de 192$ rs., impugnadas pelo Amanuense Gonçalo José da Costa e Sá Junior, no despacho por factura de José Gonçalves da Fonte, sendo dita arrematação sugeita ao pagamento dos direitos. Alfandega, 13 de Janeiro de 1845.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

Declaração

3 COMPANHIA DO BEBIRIBE.

Os Srs. accionistas da Companhia do Beberibe queirão realisar uma prestação de 4 por cento sobre o valor de suas acções, dentro do praso de 15 dias, contados de 15 de Janeiro em diante. Com esta entrada completar-se-ha 40 por cento. Escriptorio da Companhia 8 de Janeiro de 1844. O Secretario.—*B. J. Fernandes Barros.*

THEATRO PHILODRAMATICO

SABBADO, 25 DO CORRENTE.

Segunda representação dos cantores M. Lemos
E
C. Ricco.

A direcção da Sociedade Philo-dramatica tendo concedido de novo a sala para a segunda representação em beneficio do tenor Carlos Ricco, este artista se recommenda ao illustre publico desta capital apresentando-lhe o variado e novo divertimento seguinte:

Primeira parte.

1.° Ouvertura a toda orchestra da opera *Il Pirata*, musica de Bellini.

2.° O beneficiado cantará a interesante aria *Meco l'altar di venere*, da opera *Norma*, musica de Bellini.

3° Aria favorita da opera *Il Giuramento*, por Margarida Lemos, musica de Mercadante.

4.° O bellissimo dueto *Sul campo de la gloria*, da opera *Il Belizario*, por J. Toselli e o beneficiado, musica de Donizetti.

Segunda parte.

5.° Ouvertura pela orchestra da opera *Masaniello*, musica de Carrafa.

6° A grandiosa scena e tercete *de la Duchesa ai prieghi*, da opera *Lucrecia Borgia*, musica de Donizetti.

O nome de Borgia no palacio ducal de Ferrara tinha sido ultrajado por um Capitão de Guardas Venezianas, que, tirando uma das lettras do portico deixou a inscripção *orgia*, este Capitão foi preso e sentenciado á morte pelo orgulho de Lucrecia; o Duque satisfez os dezejos de Lucrecia tanto mais que considerava o Capitão como favorito da sua consorte: Lucrecia quer por si mesma conhecer o autor daquelle crime, comparece na habitação Ducal aonde ha de ser condusido o réo; este chega, mas oh! sorpresa! o criminoso era Gennaro, filho de Lucrecia Borgia, educado sigilosamente debaixo da vigilancia indirecta de sua mãi; que horroroza combinacão! a mãi tinha condemnado a morte seu filho!!!! Lucrecia, como era natural muda de opinião, mas o Duque que esta mudanca o faz ainda acreditar na sua primeira opinião, nega o perdão de Gennaro, em vão roga Lucrecia, nada commove o coração do Duque, só consegue que não morra no patibulo, e seja alli envenenado mas Lucrecia he designada pelo Duque para dar-lhe o narcotico; que mágoa para o coração de Lucrecia!.. o Duque illude Gennaro com varias promessas e por ultimo convida-o a beber em prova de conciliação, esta he a occasião de consummar o decreto, Gennaro recebe de sua mãi o calix de veneno!.... e o Duque se aparta satisfeito de estar terminada a obra! ... mas oh! esperança! Lucrecia tem um contraveneno, corre anciosa a seu filho para que o tome e salve a vida: Gennaro que não conhecia ainda Lucrecia como sua mãi, recusa tomal-o, julgando n'aquelle momento que he alla quem o quer envenenar; Lucrecia aflicta insta, roga por quanto ha de mais charo que Gennaro a creia, e por fim o consegue, Gennaro he salvo, foge por uma porta secreta, e Lucrecia parte satisfeita de ter salvado seu filho; mas o genio do mal a persegue, ao sahir encontra o Duque que considerando ter já operado o narcotico vinha mandar retirar o corpo de Gennaro!.... elle só acha o corpo de Lucrecia que cai desmaiada aos seus pés.

Personagens.	*Actores.*
Duque de Ferrara	João Toselli.
Lucrecia Borgia	Margarida Lemos
Gennaro Capitão de Guardas Venezianas	O beneficiado.
Confidente do Duque e guardas de palacio	N. N.

Terceira parte.

7.° Ouvertura pela orchestra, Guilherme Tell de Rossini.

8.° Dueto da corneta a piston e clarineta pelos Srs. Chaves com acompanhamento da orchestra.

9.° Dueto *Il rivale*, da opera *Beatrice di Tenda* por Margarida de Lemos e o beneficiado, musica de Bellini.

Quarta e ultima parte.

Walsas escolhidas de Araus pela orchestra.

10.° Terminará o espectaculo com a engraçada scena da—*Patuscada dos arraes que vão para cima do Douro*—na qual o beneficiado cantará uma canção hespanhola de

Os touros no Porto.

Muito acolhida na côrte do Rio de Janeiro.

Director da orchestra Mr Grosdidier.

N. B. As peças de cantoria serão executadas a caracter e as scenas arranjadas com toda á propriedade possivel.

Preços de entradas.

Cadeiras de galeria, 1.ª ordem para homens	2,000
Cadeiras de galeria, 2.ª e 3.ª ordem para familias	2,000
Bilhetes de platéa	1,000

(O espectaculo principiará a chegada do Exm. Sr. Presidente da provincia)

Os bilhetes vendem se na casa do beneficiado, rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar, e na mesma rua loja do Sr. Lody, e no dia no theatro.

Avisos maritimos.

4=Para Liverpool, sahe com toda brevidade a veleira e bem conhecida galera ingleza *Columbus* Capitão Daniel Green, recebe carga e passageiros, aos quaes offerece as maiores vantagens, pela rapidez das suas viagens e superiores commodos; a tratar com os consignatarios Mc. Calmont & C. praça do Corpo Santo n. 11. (7

2— Para a Ilha de S. Miguel o patacho nacional *Venus*, forrado e pregado de cobre, e de primeira marcha, tem excellentes commodos para passageiros, e pretende sahir até 15 de Fevereiro; quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a bordo do mesmo navio, ou na rua estreita do Rosario a tratar com José de Medeiros Tavares. (8

—Compra-se um hiate, ou qualquer outra embarcação de pequeno lote em estado de navegar immediatamente; quem tiver procure na rua do Rangel n. 45 depois das 8 horas da manhãa.

1—Para o Rio Grande do Sul seguirá em poucos dias o brigue *Jupiter*, póde receber 200 barricas a freto, e tambem recebe passageiros e escravos a frete; dirijão se a bordo do mesmo brigue, ou na rua do Vigario n. 1, a fallar com José Xavier Vianna. (6

4=Para Buenos Ayres, o muito veleiro patacho sueco *Orion*, segue com toda a brevidade, por ter a maior parte do carregamento prompto, faltando-lhe pouca cousa para o prehencher; quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo n. 66. (7

Leilões.

1=Abrahão Crabtrre fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a rica, quanto valiosa mobilia, e mais utencilios da casa de campo de sua residencia, de um famoso pianno, um cavallo ensinado para carro, e uma excellente vacca ingleza: sexta feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, na Magdalena, sitio pertencente ao Sr. João Ferreira dos Santos. (9

1=Manoel Joaquim Ramos e Silva fará leilão, por intervenção do corrector Oliveira, de grande porção dos mais deliciosos, e ja bem conhecidos vinhos do Porto tinto e branco, em pipas, meias ditas, e barris, vindos pela barca portugueza *Firmeza*: segunda feira, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem alfandegado, na rua de Apollo n. 6. Adverte-se que estes vinhos, sendo de avultado custo pela sua genuina, quanto superior qualidade, e bem merecido concelto, serão vendidos em lotes de uma á duas pipas para commodidade dos pretendentes particulares, ou em maiores porções à vontade dos compradores, quer para consumo, quer para reexportação. (15

Avisos diversos.

3—Precisa-se para bordo de um navio que navega para Portugal, de um bom cozinheiro: annuncie. (3

=Existe no engenho Covas da freguezia de S. Lourenço da Matta um moleque de nome João, que diz pertencer ao Sr. José de Carvalho morador em Garanhus, cuja direcção vagamente procurava, accrescentando que o referido seu Sr. o deixára no Recife na rua da Cadeia; quem pois se julgar com direito ao dito escravo, o procure no dito engenho, ou annuncie por esta folha para lhe ser entregue, na certeza de que o proprietario não se responsabilisa pela fuga delle.

1=O abaixo assignado previne aos seus devedores, que, como não seja possivel por boas maneiras pagarem as suas contas e lettras, que lhe são devedores de effeitos que lhe comprárão, na rua Nova, ha 3, 4 e 5 annos, e algum ainda ha mais tempo, por esta justa razão rogo-lhes, que venhão pagar por todo este mez de Janeiro, pois do contrario do principio de Fevereiro em vante irá chamando a Juizo sem excepção. — *Frederico Chaves.* (10

1=Preciza-se de um caixeiro para venda, que saiba lêr; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao pateo do Hospital n. 14, que achará com quem tratar. (4

— João A. de Sousa Beltrão Araujo Pereira, faz publico que a negra que existe em seu poder, e que foi annunciada por intermedio dos Srs. Doutores Manoel Ferreira da Silva e Vicente Pereira do Rego, verificou-se ser do Sr. Manoel Carneiro Leal, a qual vendeo a agora ao annunciante.

—Engomma-se com perfeição e commodo preço: na rua estreita do Rozario n. 45. Na mesma casa vende-se uma toalha de lavarinto toda aberta, e tambem coze-se toda a qualidade de costura.

—Quem precisar de um criado portuguez para o serviço de uma casa, o qual sabe cozinhar, e dá fiador à sua conducta, dirija-se a Solidade, indo pela Trempe, lado direito na esquina ao pé da igreja n. 7.

1-Precisa-se de uma ama de leite que seja branca ou parda: na rua da Paz ou travessa do Carmo n. 24. (3

1—Anna Barbosa de Mendonça embarca seu escravo José para Una, por estar doente. (2

=Quem precisar de um moço forneiro que entende de massas tanto de pão como de bolaxa, mesmo para masseira que não tenha muito trabalho: dirija-se a rua da Praia n. 13, ou annuncie.

1—Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, prefere-se dos chegados agora: na rua Direita n. 58. (3

1=Offerece-se uma portugueza para ama de casa, sabe cozer, engommar e cozinhar: na rua Direita n. 58 (3

=Deseja-se fallar ao Sr. José Francisco Lopes, para negocio de seu interesse; na rua da Cadeia n. 4, segundo andar.

2— O abaixo assignado avisa ao publico, e especialmente aos pais de seus alumnos, que no dia 13 do corrente abrio a sua aula de primeiras lettras, sita na rua do Jardim n. 43. —*Manoel Adrianno de Albuquerque Mello.* (5

2—No dia 10 do corrente fugio da casa n. 1 da rua Formosa um papagaio com um pedaço de corrente de ferro em um pé, fugio para os quintaes do Atterro; quem o pegar, leve a dita casa, que será gratificado. (5

2—Manoel Joaquim Seve embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo Luiz, de nação Benguella. (3

2— Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria do theatro, que não pague o que por sorte possa sahir aos bilhetes da primeira parte da 16.ª loteria, inteiro n. 1647, e meio n. 2817, os quaes forão desencaminhados com uma carta que foi lançada no Correio desta cidade para o Sr. Laurentino José de Figueiredo da Parahiba. (8

2— Quem precisar de uma criada Portugueza para todo o serviço de uma casa, annuncie.

2— Precisa-se de um professor de primeiras lettras, que saiba grammatica portugueza, o qual póde ser casado, para um engenho perto de Iguarassú; quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. (6

2— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão na rua do Hospicio, muito fresco, com 3 salas de frente, duas ditas atraz, 4 quartos e um pequeno sitio, por preço commodo; a tratar na rua da Gloria n. 89. (5

2— O Sr. F. D. C. queira ter a bondade de ir a casa do abaixo assignado resgastar os seus penhores até o dia 20 do corrente, e não o fazendo, se venderaõ para pagamento do principal e juros, e para senão chamar a ignorancia, faz-se o presente annuncio. — *Valentim José Correia.* 7

2—Quem tiver penhores no sobrado n. 9, do largo de S. Pedro, procure-os na ultima casa da carreira do Nicolao, ao lado do theatro novo, em palacio velho. (4

3— José Ribeiro Barbosa vai a Maceió tratar de seu negocio. (2

3— José Soares d'Azevedo, Lente de Lingoa Fanceza no Lyceu, tem aberto em sua casa, rua do Rozario estreita n. 30, terceiro andar, um curso de Rhetorica e outro de Geographia e Historia. As pessoas que quizerem estudar qualquer destas disciplinas podem dirigir-se à indicada residencia, a qualquer hora. (7

3— Deseja-se fallar com os Srs. Manoel José Serpa, senhor do engenho Caiaúna, e Aleixo da Cunha Cavalcanti, ou quem suas vezes fizer nesta praça, a negocio de interesse; na rua do Livramento n. 6, primeiro andar. (5

3— Diogo José da Costa faz sciente, que mudou o seu estabelecimento da casa n. 29, para a de n. 12, da mesma rua, aonde se acha com melhor sortimento de fasendas de bom gosto, inglesas e francesas. (5

3=Precisa-se de 300$ a 400$ rs por tempo de 8 mezes; ou pelo que se convencionar, com segurança em uma casa, que vale mais de dous contos de réis, fóra o negocio que existe dentro, e sem o menor embaraço; quem quizer dar annuncie. (6

3—A pessoa que precisar de lastro, ou carregamento para o Rio de Janeiro, dirija-se a praça da Boa-vista n. 24; na mesma casa precisa-se de um rapaz Portuguez, de 12 a 14 annos, para acompanhar a uma pessoa em suas viagens. 9

LADO

LOTERIA DO THEATRO

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 28 do corrente, e o restante dos bilhetes achão-se á venda no bairro do Recife, loja de cambio dos Srs. Vieira e Manoel Gomes; no de Santo Antonio, boticas dos Srs. Moreira Marques e Chagas; no da Boa-vista, loja de ourives do Sr. Jacinto. (14

8— Claudio Dubeux mudou sua residencia da casa n. 5, para a casa n. 18 da mesma rua das Larangeiras, do fallecido cirurgião Peixoto. (4

6— O abaixo assignado avisa aos pais de seus alumnos, e a quem mais convier, que continúa a ensinar latim desde o dia 7 do corrente em diante, e que da mesma sorte propõe-se a ensinar geometria por Euclides, e arithmetica por Bezout, em casa de sua residencia, na rua das Cinco-pontas n. 11; dando principio ao curso de geometria no dia 20 do corrente; o mesmo abaixo assignado advoga no crime e civel, e offerece seu prestimo a quem delle se quizer utilisar, asseverando conseguir bom conceito daquelles, que o occuparem.—*Lourenço Avellino de Albuquerque Mello.* (13

3—Precisa-se de uma ama forra, e de meia idade, para casa de pouca familia, dando fiador a sua conducta; na rua da Senzalla-velha n. 142, segundo andar. (4

2— Joaquim da Silva Mourão participa ao Commercio desta praça, que desde 31 de Dezembro p. p. dissolveo a sociedade, que tinha com Antonio Gonçalves Lages, em a loja de ferragens n. 63, denominada Mourão & Lages, ficando o mesmo Mourão obrigado a liquidação tendente a mesma sociedade, e d'ora em diante todas as transações serão feitas em seu nome. (7

2— Dão-se 400$ rs. a premio sobre penhores de ouro e prata; na rua das Trincheiras n. 42, primeiro andar. (3

2— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua Direita n. 20; a tratar na rua das Trincheiras n. 42, primeiro andar. (3

2— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se captiva; na rua da Assumpção n. 16.

1— José Gonçalves Salgado retira-se para fóra da provincia. (2

1— Aluga-se um bom sobrado na praça da Boa-vista n. 19; a tratar no segundo andar do mesmo sobrado, ou na rua da Cruz n. 38. (3

1— José Pereira da Cunha tem contratado comprar ao Sr. Francisco Eloy Xavier uma parte que tem na casa da rua dos Tanoeiros n. 22, com frente para o caes, que pertenceo ao fallecido Lino Francisco Xavier: qualquer pessoa, que se achar com direito a mesma propriedade, ou a alguma das partes; haja de o declarar em tempo. (8

1— Gaspar Ferreira de Sousa retira-se para fóra da provincia. (2

1— Faz-se publico, para evitar duvidas futuras, que o engenho Araguaba com todos os terrenos a elle annexos, na ribeira de Una, freguesia do mesmo nome (Una), da comarca do Rio Formoso, está sujeito a serias questões judiciarias, pela lesão que sofrem os herdeiros do mesmo engenho com o inventario e partilhas, e infinitas outras rasões fundamentadas em direito; portanto avisa-se a qualquer a quem for offerecido esse engenho, ou algum dos terrenos a elle annexos a venda, que não fação negocio pelas rasões expendidas, em sustentação das quaes pelo presente se protesta. (10

1— Precisa-se de um rapaz, preto, forro, de 12 a 18 annos, para servir de criado n'uma viagem para a Europa; na rua da Cruz n. 63, primeiro andar, das 9 ate as 11 horas da manhãa. (5

1— Dão-se 500$ rs. a juros sobre penhores, ou hypotheca; na rua Nova n. 63. (2

1—Precisa-se alugar dous pretos possantes e sem vicios, pagão-se 10$ rs. mensaes por cada um, dando-se o sustento e indo dormir em casa de seu senhor; na praça da Independencia n. 21. (5

1— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio algum com 20 palmos de um terreno de frente, e fundo até baixa-mar, no Atterro dos Afogados, junto ao sobrado do fallecido Baptista, por este lhe pertencer por execução, como consta da sentença e posse. — *José da Silva Moreira.* (8

O NAZARENO N. 76

Já se acha a venda na loja do Sr. Themoteo, na praça da Independencia; na do Sr. Reis, na Boa-vista n. 26; e na Typographia do jornal, no pateo do Paraiso n. 4, a 80 rs. cada exemplar; e nesses mesmos lugares se subscreve a 2$ rs. por trimestre.

Contem: um exelente artigo do *Guaycurú*, igno de ser lido; Prim, Coronel republicano; Conde de Reux, general realista; inda a candidatura do Snr. Thomaz Xavier; lição importante; outra vez Iguarassú; escandalo revoltante, em que se analysa o procedimento da *praia* respeito aos seus candidatos a senatoria.

— Quem precisar de uma crioula moça, para servir a uma casa de homem solteiro, pois he de boa conducta; dirija-se a rua do Rosario da Boa-vista n. 43.

— O Visconde de Goianna despede-se saudosamente de seus amigos por este *Diario*, visto não poder por outro meio despedir-se, pela rapidez da sua viagem para a corte do Rio de Janeiro.

— Quem precisar de um moço Portuguez, de 19 annos para caixeiro de escripta, que tem bastante pratica e escreve soffrivelmente, dirija-se a rua Direita n. 114.

— Precisa-se de 2:000$ de rs. a juros a um e meio por cento, por tempo de dous annos, com segurança em duas casas terreas, e dous escravos; quem quizer dar annuncie.

— A criada Portugueza, que se offerece para todo o serviço de uma casa, dirija-se a rua larga do Rosario, venda da esquina, que vira para o quartel de policia, n. 21.

— Pelo Juizo da segunda vara do Civel desta Cidade, escrivão Rego, vão a praça pela ultima vez, no dia 15 do corrente, 3 escravos e varios moveis constantes do escripto, que se acha em mão do porteiro, indo a praça por execução de José Francisco d'Asevedo Lisboa, contra Manoel José Soares de Avellar.

— Pelo Juizo da segunda vara do Civel desta cidade, escrivão Rego, vão a praça pela ultima vez, no dia 15 do corrente, 3 escravos e varios objectos de prata e ouro, constantes do escripto, que se acha em mão do porteiro, indo a praça por execução de José Francisco de Azevedo Lisboa, contra os herdeiros do fallecido Joaquim José da Costa Oliveira.

Compras

2— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão n. 20.

3— Compra-se uma grade e balcão para escriptorio: quem tiver annuncie (2

— Compra-se uma canôa de familia, que carregue 20 pessoas; na rua Imperial n. 167.

1— Compra-se um quartão novo, possante, e forte para uma viagem longe, na rua Augusta, sotão do sobrado n. 9.

Vendas

1—Vende-se uma armação envidraçada, optima para qualquer estabelecimento, por preço commodo; atraz do theatro n. 20, primeiro andar. (4

1—Vende-se uma escrava de 19 annos, perita cosinheira e engommadeira, 5 escravas quitandeiras e lavadeiras; uma mulatinha de 16 annos, com varias habilidades; 4 escravos moços; sendo um delles perito canoeiro e carniceiro; na rua Direita n. 3. (6

1— Vendem-se 8 escravos, um perfeito cosinheiro de um tudo; um dito bom carreiro; 3 ditos optimos para todo o trabalho de campo, um pardo de 18 annos, bom pagem; 3 pretas que engommão, cosinhão e lavão roupa; duas ditas de 30 annos por 340$ rs. cada uma, engommão, cosinhão e vendem na rua; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. (8

1—Vendem-se pretas moças de boas figuras, lavadeiras e quitandeiras; uma parda recolhida, de 16 annos, cose e engomma perfeitamente; uma preta costureira, engommadeira, rendeira, cosinheira, e faz lavarinto, tudo faz com desembaraço, para fóra da provincia; um preto para todo o serviço; na rua Direita n. 81. (8

1— Vende-se muito boa farinha de mandioca, chegada recentemente de S. Matheus, propria para familia, por ser de muito crescimento; a bordo da sumaca *Incançavel Carol*, fundeada defronte do caes de palacio, ou na rua da Moeda n. 11. (6

1—Vendem-se 4 carneiros capados e gordos; nas Cinco-pontas n. 80. (2

1— Vende-se uma parda moça, de bonita figura, com habilidades; no Hospicio n. 4. (2

1—Vendem-se manteletes de grós de naple, lisos e de chamalotes, furta côres e pretos, uns guarnicidos de folhos e rendas, e outros unicamente com babados, sendo todos da ultima moda, como attestão os ultimos figurins, que o annunciante tem em seu poder; a tratar com Affonso S. Martin, proximamente chegado de Pariz, aboletado na loja de seu irmão Hipolito S. Martin & Companhia, na rua Nova n. 10. (8

1—Vende-se vinho de Bordeaux e Madeira, em caixa de uma duzia de garrafas, a 4$ rs.; no Atterro da Boa-vista, na fabrica de licores n. 26. (4

1—Vendem-se rolhas de boa qualidade e bem sortidas em tamanhos, a 2400 rs. o milheiro; no Atterro da Boa-vista, fabrica de licores n. 26. (4

1—Vende-se doce de cajú secco, muito bem feito; na rua do Cabugá, loja de miudesas, junto da do Bandeira. (3

1— Vende-se um cabrinha de 16 annos, e uma cabrinha de 17, com algumas habilidades, ambos com bonitas figuras e sem vicios; a tratar no botequim junto ao theatro. (4

1— Vende-se uma barcaça, que carrega 10 caixas; e uma preta de 20 annos, na rua das Trincheiras n. 19, primeiro andar. (3

— Vende-se chá hisson a 1600 rs., cevada a 200 rs., talharim a 200 rs., letria a 280 rs., batatas a 40 rs., chocolate a 280 rs.; na venda da esquina da rua do Aragão n. 43.

— Vende-se na rua Direita sobrado de um andar n. 33, ao pé de dous de varandas douradas, doce de cajú secco, muito alvo e bem feito, que póde ir a mais longe viagem sem degenerar; tambem doce de mangaba, ananaes, limão, e pitanga em calda; na mesma casa se fazem bolinhos e bandejas enfeitas do melhor gosto, tanto em enfeites de bolos, como em alfim, e sobre-mezas das melhores iguarias.

— Vendem-se os seguintes livros em bom estado; recreação philosophica, 10 v.; recreação do homem sencivel, 5 v., Corina ou a Italia, 2 v.; o primeiro e segundo anno do *Universo Pittoresco*, por preço commodo; na rua das Cruzes, loja de relojoeiro n. 38.

—Vende-se uma parda recolhida, boa engommadeira, costureira e cosinheira; uma escrava boa cosinheira; duas ditas para todo o serviço; uma dita boa quitandeira; um molegue de 16 e outro dito de 12 annos; dous escravos para todo o serviço; na rua de Agoas-verdes n. 46.

— Vendem-se canarios de imperio em viveiro, chegados proximamente do Porto, por preço commodo; na rua estreita do Rosario, venda n. 8.

3—Vendem-se folhinhas homoeopathicas do Brasil, para o corrente anno, em folhas e folhetos, pelo muito commodo preço de 160 e 200 rs.; na rua da Cadeia n. 31, loja da viuva de Cardoso Aires. (5

4— Vende-se uma porção de saccas com milho bom, por preço commodo; na rua da Praia, armasem n. 20. (3

2—No grande armasem atraz do theatro velho, ha um completo sortimento de taboas de pinho, chegadas da Suecia, da melhor qualidade que a este mercado tem vindo, sendo pinho branco e vermelho, de 10 a 30 palmos de comprido, e de 9 a 14 pollegadas de largura, serrado por vapor, sem nós, proprio para um lindo forro, e assualho por ser muito alvo para obra de envernisar, assim como do que costuma vir, costado, costadinho, assualho e forro para fundos de barricas; assim como americano de 10 a 30 palmos de comprido e 3 palmos de largo, chegado ultimamente, tudo por preço commodo, a vista da porção e do comprador; a tratar no mesmo deposito, ou a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus. (14

2—Vende-se um bom preto, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua do Sebo n. 33, ou na rua da S. Cruz, venda n. 58. (3

2—Vendem-se libras de retroz preto, azulferrete e sortido em côres, de primeira qualidade e por preço barato, resmas de papel almaço, branco e azul, ditas de meia hollanda; na praça da Independencia, loja de miudesas n. 4. (6

3—Vende-se uma escrava da Costa, de 16 annos, sem vicio algum, com principios de costura e engommado; na rua Nova n. 21, segundo andar. (4

3— Vende-se uma duzia de cadeiras, uma cadeira grande, uma mesa, dous armarios, 1800 pedras marmore pintadas, proprias para barra de sala, tudo do melhor gosto e chegado ultimamente pelo navio *Gabriela*; na rua da Cruz n. 4, armasem de N. O. Bieber & Companhia. (7

3— Vendem-se os seguintes livros: o guarda-livros moderno; Thadeo de Varsovia, 4 v.; as peças Norma e Anna Bollena; um anno do Catholico; secretario portuguez, tudo por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 15.

3—Vende-se uma casa de sobrado n. 22, em Olinda, na rua do Balde, muito fresca, com bons commodos para familia, tem um grande quintal e banheiro de agoa doce; a tratar na rua da Senzalla-velha n. 142, segundo andar.

3—Vende-se um cavallo rodado, muito gordo, carregador baixo e muito bom passeiro; na rua do Queimado n. 27. (3

3— Vende-se uma porção de saccas com muito boa gomma de mandioca, para ver no trapiche novo, e tratar na rua da Senzalla-velha n. 142, segundo andar. (4

3— Vende-se carne do sertão; na praça do Commercio n. 4. (2

3— Vende-se farinha da terra muito nova, a 4480 rs. pela medida velha; na rua do Rangel n. 25. (3

3—Vende-se um violão de excellentes vozes, esmaltado de madre de perola; na rua Velha n. 77, segundo andar (3

3—Vende-se uma porção de taboas de pinho ordinario, proprias para estacadas, ou cercas; no armasem atraz do theatro. (3

7— Vende-se sal de Lisboa, em grandes e pequenas porções; a bordo, e no armasem da rua da Moeda n. 9, o preço he em conta, e trata-se com Leopoldo José da Costa Araujo. (4

5— Vendem-se phosphoros americanos de primeira qualidade, por preço muito commodo; em casa de L. G. Ferreira & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 52. (4

2—Vende-se uma preta moça, de bonita figura, boa engommadeira, cosinheira e tem principios de costura, o motivo da venda se dirá ao comprador; na rua do Crespo n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maia. (5

2—Vende-se cal virgem de pedra, vinda de Lisboa, propria para o fabrico de assucar, em lugar de potassa; na rua de Apollo n. 48. (3

2— Vende-se um preto cosinheiro e ganhador de rua, por 200$ rs.; na rua da Concordia n. 4. (3

Vende-se uma propriedade de terras denominada Zongué, com boa casa de vivenda situada ao pé dos Apipucos, entre o rio Capibaribe e o riacho Camaragibe, propria para qualquer ramo de industria agricola pela sua situação á margem de um rio navegavel em todas as marés, com porto de embarque e trapiche, &c. &c. Esta propriedade, de hum excellente barro, está inteiramente plantada de capim, cujos rendimentos, sem muito trabalho, são de tres contos de réis por anno. Para mais amplas informações, e para tratar das condições os pretendentes dirijão-se ao Recife, rua da Cruz n. 26.

Vende-se, por preço commodo, um cavallo castanho forte e possante, muito bom esquipador, sem defeito algum; na rua da Cruz do Recife n. 26, ou no Mondego, sobrado novo, fabrica do rapé Meuron & C.

— Vende-se optimo Champanhe; em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz n. 2[illegible].

3—Vendem-se saccos com 2¼ alqueires de farinha de muito boa qualidade, chegada ultimamente do Rio de Janeiro por preço commodo; na rua da Cadeia-velha armazem n. 12. (4

2— Vendem-se saccas de farinha, a 3$ rs.; na rua Direita n. 14 (2

— Vendem-se 4 sacadas de superior cantaria de Lisboa, 40 palmos de soleira de cordão, uma verga para porta de cocheira e 4 portas de amarello; na rua da Cadeia n. 1.

— Vendem-se duas moradas de casas terreas novas, uma dellas com sotão corrido, com as demenções para se levantar um sobrado, na rua da Concordia; tambem se trocão por algum sobrado, ou casa terrea em rua de negocio; a tratar na rua Augusta n. 22.

2— Vende-se farinha de trigo, de muito boa qualidade; na praça do Corpo Santo n. 11, casa de Mc. Calmont & Companhia. (3

Escravos fugidos

— Fugio o moleque Ventura, de 12 annos tem no peito a marca P, he de nação Angola, desappareceo no dia 10 do corrente, e consta estar acoutado em uma casa no Forte-do-Mttos; quem o pegar, leve a rua do Vigario n. 13, a Joaquim Pinheiro Jacome, que gratificará.

1— Dão-se 100$ rs. de gratificação a quem levar no sobrado da rua estreita do Rosario n. 41, primeiro andar, o moleque Francisco, que desappareceo desde 24 de Outubro do p. p., de 15 annos, cabeça algum tanto comprida, dentes limados, os dedos grandes dos pés alguma cousa desonidos dos outros, he bem parecido e esperto; levou camisa de riscadinho de algodão trançado, com mangas de meio braço, calças brancas já usadas, e na coucha da perna esquerda junto a verilha tem um inchaço (10

— Fugio no dia 10 do corrente da casa de Emilia Luiza Lopes e Emilia Profandida Neiva, uma escrava crioula, de nome Anna, de estatura alta, com uma queimadura em um dos braços, muito grande, falta de dentes na frente, um buraco fundo junto ao joelho de uma das peruas; levou uma saia amarella, e panno da Costa com matames em roda; quem a pegar, leve a rua das Trincheiras n. 7, que será recompensado generosamente.

2— Fugio no dia 8 do corrente o preto José, de nação Congo, de 30 annos,; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, chapeo de palha, cheio do corpo, não he muito alto, tem dous signaes brancos nas nadegas de surras que lhe derão, tem falta de 3 dentes na frente; quem o pegar, leve a rua da Praia n. 22, que será gratificado. (8

3— Na noute de 5 para 6 do corrente fugio o preto Manoel, de nação Moçambique, baixo e secco do corpo, rosto chato, o beiço superior arribitado e grosso, olhos espantados, dentes grandes, falla grossa e mal explicada, he official de calafate, e andava vendendo agoa em uma carroça; quem o pegar, leve a rua Imperial n. 67, a seu senhor Vicente Thomaz dos Santos, que recompensará. (9

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA —1845.

ILEGÍ